

Um bom início de verão para os mercados

Junho pautou-se pelo continuar do bom ciclo dos últimos meses: dados económicos positivos, com os mercados a registarem novamente máximos históricos sucessivos (depois de uma primeira metade do ano já muito forte!). O processo de vacinação continua a decorrer em todas as geografias e tem permitido que muitas economias continuem a reabrir gradualmente. Todavia, as novas variantes do vírus Covid-19, em especial a delta (mais contagiosa) tem preocupados os vários agentes económicos e autoridades e faz temer um verão agitado no hemisfério norte, com os negócios relacionados com viagens, turismo e lazer a serem novamente muito afetados.

Os Bancos Centrais estiveram entre os principais protagonistas do mês. A Reserva Federal dos EUA (FED) criou algumas ondas de choque nas bolsas, nas yields e nos metais preciosos, mas sobretudo no valor do dólar (que apreciou contra a generalidade das divisas) ao antecipar a sua previsão para o início do ciclo de subida de juros “já” para 2023! Assim, embora no curto prazo a FED tenha mantido uma postura muito acomodatória em termos de política monetária, mantendo inalteradas as compras de ativos (USD 120mM/mês), e as taxas de juro, a maioria dos seus membros espera agora que sejam reunidas as condições para uma alteração de política mais cedo! Powell, no seu testemunho no Congresso, deixou “garantias” de que a FED não aumentará “preventivamente” a taxa diretora só porque “se teme uma possível subida de inflação”, mas outros membros da FED, como o vice-Presidente Williams alteram claramente o tom dos seus discursos nas últimas semanas. Do lado de cá do Atlântico, o BCE manteve a sua postura e retórica, até porque a esmagadora maioria dos seus membros considera ser “premature e desnecessário” falar em abrandar os apoios. A reunião de junho não trouxe, por isso, qualquer novidade, com Christine Lagarde a reiterar a visão da autoridade monetária europeia: o disparo na inflação deve-se em grande parte a fatores transitórios. Assim, tudo indica que a instituição irá manter os estímulos de emergência pelo menos até março do próximo ano, altura em que o prazo de validade do PEPP, o programa de compra de ativos criado para atacar a pandemia, expira.

Ainda no velho continente, destaque para o Banco Central da Suíça que manteve a sua política monetária ultra expansionista, deixando as taxas de juro de referência nos -0.75%. Já o Banco Central da Noruega – que continua a ser o *outsider* - anunciou que prevê subir a sua taxa de juro de referência já em setembro, deixando antever outra subida até ao final do ano, mais uma em

março de 2022 e outra, meses mais tarde. No total, deverão ser quatro aumentos até o final de 2022! Na reunião de junho, a instituição deixou tudo inalterado, com as taxas a manterem-se nos 0.00%, mas apontou a recuperação mais lesta da atividade norueguesa, juntamente com os preços do petróleo ligeiramente mais altos e um NOK mais fraco, para justificar as próximas subidas! Já no Reino Unido, o Bank of England, também manteve os estímulos inalterados, quer em termos de taxa diretora, quer na dimensão das compras de ativos. Destaque ainda para o Banco Central do Brasil que, como esperado, subiu pela terceira reunião consecutiva as suas taxas de juro de referência (Selic) em 75p.b. para os 4,25%. A subida de taxas é aliás uma realidade em muitas economias emergentes, que tentam assim controlar a escalada dos preços.

Iremos entrar em breve na “Silly Season” onde o evento ou notícia mais frívola poderá despoletar reações imprudentes por parte dos investidores, uma vez que o nível de liquidez nas principais praças mundiais desce abruptamente. Os riscos são vários e estão identificados pela SGF. Persistem as expectativas de uma forte recuperação económica global (suportadas pelas projeções das principais instituições, como o Banco Mundial), o que combinado com os apoios orçamentais, deverão alimentar a tendência recente de subida dos principais índices bolsistas. Apesar deste contexto, um episódio de correção é cada vez mais expectável depois de uma sequência (estatisticamente pouco comum) de meses sempre a subir. Porém, serão também estes os momentos onde as oportunidades de investimento mais interessantes irão surgir, e, que nós aqui na SGF iremos decerto aproveitar!

Mercado Acionista

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	150,07	1,56%	13,61%	25,12%	17,17%	34,45%
MSCI World	259,80	4,54%	15,72%	29,78%	42,18%	70,97%
Eurostoxx 50	3 512,50	2,13%	13,00%	17,51%	15,43%	24,85%
Eurostoxx 600	452,84	1,36%	13,49%	25,67%	19,19%	37,27%
DAX	15 531,04	0,71%	13,21%	26,16%	26,21%	60,44%
CAC40	6 507,83	0,94%	17,23%	31,84%	22,25%	53,58%
IBEX35	8 821,20	-3,58%	9,26%	21,98%	-8,33%	8,06%
PSI	5 034,99	-2,80%	2,79%	14,69%	-8,93%	13,05%
AEX	729,52	2,84%	16,80%	30,33%	32,24%	67,37%
FTSE100	7 037,47	0,21%	8,93%	14,06%	-7,85%	8,20%
MIB	25 102,04	-0,27%	12,90%	29,56%	16,07%	54,97%
OMX	2 263,13	0,95%	20,72%	35,97%	45,18%	54,53%
SWISS	11 942,72	5,10%	11,58%	18,89%	38,72%	48,91%
S&P500	4 297,50	2,22%	8,34%	19,61%	41,62%	77,48%
DOW JONES	34 502,51	-0,08%	12,73%	33,66%	42,15%	92,43%
NASDAQ	14 554,80	6,34%	12,93%	43,30%	106,72%	229,47%
Nikkei225	28 791,53	-0,24%	4,91%	29,18%	29,08%	84,85%
HANG SENG	28 827,95	-1,11%	5,86%	18,02%	-0,44%	38,63%
IBOVESPA	25 527,02	5,59%	11,20%	46,81%	35,26%	59,09%

Câmbios

Par Cambial	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,19	-2,46%	-2,37%	6,17%	2,06%	7,38%
EUR/GBP	0,86	-0,08%	-3,88%	-5,16%	-2,87%	3,00%
EUR/CHF	1,10	-0,22%	1,45%	3,04%	-5,25%	1,17%
EUR/NOK	10,17	-0,08%	-2,81%	-5,90%	6,87%	9,53%
EUR/JPY	131,90	-1,53%	4,55%	8,81%	2,02%	15,10%

Commodities

Futuros	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	74,68	7,73%	44,17%	81,48%	-5,99%	50,32%
Crude	72,91	9,94%	50,27%	85,66%	-1,67%	50,86%
Ouro	1 779,60	-6,46%	-6,00%	-0,75%	42,22%	34,98%
Prata	26,22	-6,34%	-0,43%	41,41%	62,80%	41,09%
Cobre	4,28	-8,64%	21,74%	57,66%	44,97%	94,94%
BBG Agriculture*	20,23	-4,27%	14,92%	56,14%	27,98%	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	66,69	0,42%	-3,06%	-0,37%	7,32%	3,77%
BBG Euro Corp*	59,86	0,44%	-1,04%	2,21%	4,70%	4,20%
Markit Euro HY*	88,04	0,99%	0,85%	7,87%	3,48%	3,94%
Benchmark Euro Govt 10Y	1,02	0,25%	-3,41%	-2,49%	0,25%	-3,74%
BBG Global Treasury*	95,15	4,08%	0,79%	-9,42%	6,55%	-4,75%
BBG US Corp*	30,80	0,00%	0,00%	0,00%	17,11%	5,66%
BBG US Corp HY*	109,96	0,96%	0,94%	8,70%	3,31%	2,70%
Benchmark US Treasury 10Y	101,31%	0,90%	1,71%	1,63%	1,28%	-0,06%

*Exchange Trade Funds

Yields	30/06/2021	31/05/2021	31/12/2020	30/06/2020	30/06/2018	30/06/2016
Benchmark Euro Govt 10Y	-0,19%	-0,18%	-0,58%	-0,46%	0,31%	-0,13%
Benchmark US Treasury 10Y	1,48%	1,58%	0,92%	0,66%	2,86%	1,47%